

Homenagem



PAOLO NOSELLA: UM HEREGE NO CAMPO TRABALHO E EDUCAÇÃO?¹

Ronaldo Marcos de Lima Araújo²

Luciane Teixeira da Silva³

Neste número 37, a Revista Trabalho Necessário apresenta uma seção de homenagem a um pesquisador que tem papel destacado para a constituição do campo de estudos e pesquisas em Trabalho e Educação no Brasil, o Filósofo Paulo Nosella, cabendo a nós essa difícil e prazerosa tarefa de apresentá-lo.

Tarefa difícil no sentido de se buscar as palavras que expressem o singular de Paulo Nosella, que nos faz escutar Gramsci, movimentar-se pela formação

¹ Artigo recebido em 24/07/2020. Aprovado pelos editores em 24/07/2020. Publicado em 25/09/2020. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v18i37.46276>.

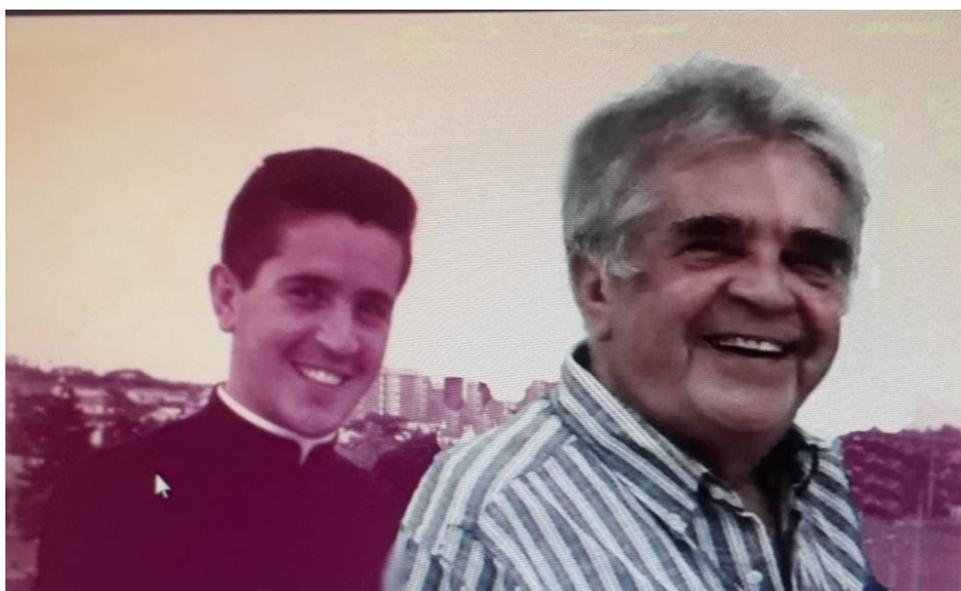
² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Titular do Núcleo de Educação Básica da Universidade Federal do Pará - Brasil. E-mail: ronaldolimaaraujo@gmail.com ORCID:0000-0002-5982-793X. Lattes:<http://lattes.cnpq.br/7901626430586502>. Agradeço a cooperação de Luciane Silva, doutoranda e orientanda de Paulo Nosella, minha companheira, que me forneceu algumas informações preciosas sobre a vida de Paulo Nosella.

³ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Pará - Brasil. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - São Paulo - Brasil. E-mail: luciane.teixeira.silva@gmail.com ORCID: 0000-0002-8967-6298. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0495011691036166>,

omnilateral e a defesa de uma escola unitária, em que a cultura extrema seja a tônica, o que acaba, no final das contas, constituindo uma dificuldade eivada de prazer.

É prazerosa porque nos possibilita expressar o carinho – com a sensibilidade voltada para quem nos provoca para o gosto pelo clássico, que se objetiva na poesia, na política, nas relações humanas e em tantas outras dimensões da existência – e o reconhecimento pela contribuição de Paolo Nosella com a formação de cada um de nós, construindo irmandades acadêmicas e de afetos.

O nosso homenageado, pois, é um ser humano de sorriso acolhedor, de voz forte e calma, professoral, com os cuidados de quem nos media a formação, que nos coloca como horizonte uma sociedade de liberdade e de efetivamente humanos, contrária a tudo que nos possa desumanizar a existência, como o fascismo que se intenta movimentar.



Montagem: com 19 anos, na Itália (foto de Oscar Lopez Guerra)

Nosella nasceu em 1942, na cidade de Pádova, na região de Vêneto, no Nordeste da Itália. Cidade de três mil anos, que tem na história, na ciência e na religião elementos importantes em sua composição histórico-social. Esses também foram constitutivos na formação do nosso homenageado, que foi seminarista jesuíta (sendo relevante para a sua formação essa experiência eclesiástica), constituindo-se filósofo de formação, pesquisador da história da educação, professor universitário por mais de 40 anos, chegando à condição de Professor titular de Filosofia da Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Pesquisador Sênior

do CNPq é um grande estudioso da produção teórica de Antonio Gramsci, em particular de seu projeto de escola.

Vive no Brasil há mais de 50 anos. Veio da Itália em 1967 para ajudar a organizar as primeiras Escolas da Família Agrícola (EFAs) que experimentavam a organização da Pedagogia da Alternância no estado do Espírito Santo, sendo esse o tema da sua dissertação de mestrado defendida dez anos depois na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Esse texto foi publicado em livro em 2013, sob o título de *Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil*, pela Editora da Universidade Federal do Espírito Santo, tornando-se referência para os estudiosos da educação do campo no Brasil e para aqueles que se interessam pela Pedagogia da Alternância.

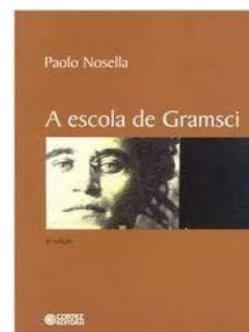
Escola Família Agrícola de Olivânia, em Anchieta (Espírito Santo): primeira escola com Pedagogia da Alternância. Nosella e o gosto pelo campo



Filho de pais agricultores e pequenos produtores de vinho, teve seus primeiros vinte anos de vida marcados pelas histórias das duas grandes guerras e da repressão fascista, contadas pelos pais e avós. Também o sonho socialista do período posterior a primeira guerra compunha essas histórias. Assim, fascismo e socialismo foram os opostos que mobilizaram a sua produção e a liberdade foi assumida como o objetivo fundamental da formação humana. Para ele, na tese gramsciana do trabalho como princípio pedagógico, o trabalho deve ser entendido como momento educativo da própria liberdade humana, concreta e universal.

Nosella cursou Filosofia na Itália, mas sua formação pós-graduada é toda no Brasil, no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Educação⁴ da PUC-SP, onde realizou mestrado e doutorado sob a orientação do professor Demerval Saviani, com quem guarda relação de diálogo acadêmico e de amizade até hoje.

É autor de textos seminais para área de trabalho e educação no Brasil, em particular, o livro *A Escola de Gramsci*, publicado em 1991 (ano do centenário de nascimento de Gramsci) pela Editora Cortez, estando hoje na sua 5ª edição. Nesse livro, o pesquisador tenta um “acerto de contas” com as leituras, para ele, fragmentadas e a-históricas de Gramsci feitas pela maioria dos educadores brasileiros. Lendo Gramsci a partir do método histórico-filológico, propõe-se a:



Levar meus colegas educadores do Brasil, quase tomando-os pela mão, a percorrerem os textos de Gramsci, sobretudo os referentes à Cultura, Educação e Escola, selecionando, datando, desvelando o sentimento exato dos termos, explicando, comentando e também alimentando o nosso debate atual sobre a escola (p. 33).

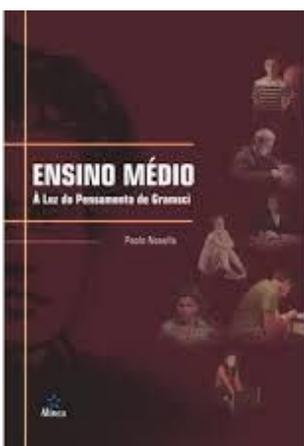
O próprio pesquisador distingue três fases da sua produção intelectual. A primeira fase (1967-1977), com forte interesse pela Educação Popular, com destaque para o estudo sobre a criação das Escolas da Família Agrícola da Pedagogia da Alternância; a segunda fase (1978-1988), com interesse para a Educação Operária, sendo dessa fase a escritura do livro "A Escola de Gramsci". Também é desse período a tese de doutorado intitulada *Pensamento Operário: do Momento Puramente Econômico (ou Egoísta-passional) ao Momento Ético-Político*, num Estudo Sobre Cinco Metalúrgicos de São Paulo, defendida em 1981; e, na

⁴ Hoje PEPG em Educação: História, Política, Sociedade.

terceira fase (1988-2008), revela seu maior interesse pela Educação Brasileira, em particular sobre a história das instituições escolares de São Carlos - SP⁵.

Diz Nosella que seus “trabalhos publicados na primeira fase são marcados por certo assistencialismo, os da segunda fase por uma fervorosa discussão político-ideológica; os da terceira fase se caracterizam por uma salutar ‘decantação’ da efervescência ideológica”. Explica que essa “decantação” se revela na maior clareza das ideias, “superando o espírito insurrecional para fortalecer o espírito autenticamente revolucionário”.

Posterior a essas fases descritas há uma grande produção que concentra



principalmente nos estudos sobre Gramsci e o Ensino Médio, com destaque para a coletânea “Ensino Médio à Luz do Pensamento de Gramsci”, publicado em 2016 pela Editora Alínea, no qual reúne seis ensaios em que defende um ensino médio que garanta aos jovens o acesso a uma cultura geral, moderna, humanista e desinteressada, portanto não profissionalizante.

Como intelectual, Nosella é rigoroso e polêmico. Durante décadas manteve posicionamento crítico em relação a vários pesquisadores brasileiros, entre eles Dermeval Saviani, seu ex-orientador de mestrado e doutorado, que priorizaram o uso do conceito de politecnia, para expressar uma diretriz para a organização do ensino médio brasileiro. Para Nosella, “os educadores brasileiros marxistas, ao erguerem na atualidade a bandeira da politecnia, acenam semanticamente para uma posição teórica historicamente ultrapassada que, entretanto, representou, nos anos 1990, o posicionamento majoritário desses educadores”⁶. Para ele, a defesa da escola unitária ficou fora de foco e é preciso assumi-la como orientação para a organização da educação básica.

Pelo mesmo motivo se mantém crítico ao projeto de Ensino Médio Integrado, proposto por um conjunto de pesquisadores também do campo marxista, entre os quais um dos autores aqui se situa, que o compreendem como “travessia” necessária para a construção de uma escola unitária, socialista.

⁵ Retirado do currículo lattes de Paolo Nosella.

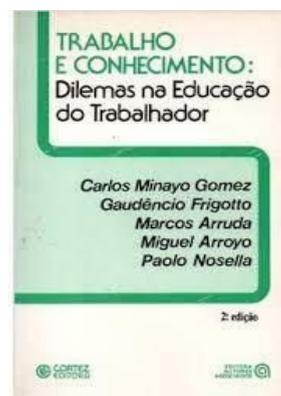
⁶ NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 137-151, Abril. 2007.

Nosella faz parte de um grupo de pesquisadores da área de educação que ajudou a constituir-la cientificamente. Foi da primeira turma de um dos primeiros doutorados em educação do Brasil. Faziam parte de sua turma Luís Antônio Cunha, Guiomar Namó de Melo, Osmar Fávero, Neidson Rodrigues, Miriam Warde, Carlos Jamil Cury, Elisabeth Antunes, Bruno Pucci, Antônio Chizzotti, Lilian Marmorato e Cláudio Gomide, entre outros⁷. Ajudou também na constituição da área Trabalho e Educação, que tem no GT 09 da Associação Nacional de Pós-Graduação em Pesquisa em Educação (ANPED) o seu principal *lócus* de encontro. Por sua contribuição a essa área e em alusão aos 22 anos de publicação do livro *A Escola de Gramsci* recebeu homenagem dos pares no Intercâmbio Nacional dos Núcleos de Pesquisa em Trabalho e Educação (Intercrítica), em 2014, em Belém-PA, junto com Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer, Lucília Machado e Celso Ferretti.

Em sua trajetória na pós-graduação, como orientador, já ajudou a formar quase uma centena de mestres e doutores. Como professor é reconhecido pelo seu rigor intelectual, pelo entusiasmo com os estudos sobre Gramsci e também pelo incentivo à ampliação do universo cultural de seus alunos. Não é raro, por exemplo, acompanhar alunos e orientados em espetáculos no Teatro Municipal de São Paulo. Sua recomendação é sempre para a leitura dos clássicos.

Atualmente concentra seus estudos na produção teórica de Antonio Gramsci e desenvolve um projeto sobre a “Pedagogia da Alternância: cinquenta anos de prática”.

Conhecemos Nosella em situações diferentes. Ronaldo com a leitura do texto “Trabalho e Educação: do tripalium da escravatura ao labor da burguesia; do labor da burguesia à poesia socialista”⁸, no início da minha carreira docente. Esse texto tornou-se leitura obrigatória para as turmas de pedagogia em que lecionava. Conheceu-o pessoalmente no início dos anos 2000, quando suas universidades firmaram um convênio de cooperação acadêmica. Na mesma década, em 2006-2007, dividiram a coordenação do GT09 da ANPED. Luciane teve seu primeiro contato com o professor quando estudava as “Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil”. Pode conhecê-lo como seu



⁷ Informação extraída do Epílogo à 3ª Edição de *A Escola de Gramsci*. São Paulo: Cortez, 2016.

⁸ NOSELLA, Paolo. Trabalho e Educação: do tripalium da escravatura ao labor da burguesia. In: Gaudêncio Frigotto. (Org.). *Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

orientador de Doutorado, na UFSCAR, tendo a oportunidade de vaguear na sua biblioteca, local em que ocorrem as sessões de orientações e onde também se trata da vida, dos livros, dos clássicos, da horta, do clima, da sanidade e também da tese em construção, que precisa ter rigor, ser autoral e volumosa, além de “um bom título e um excelente subtítulo”. Podemos dizer que nessa biblioteca nasceram sentimentos de afeto e de admiração, para além dos laços acadêmicos, próprios de “companheiros de câmara”, numa amizade que admite divergências e cultiva a utopia.

E é carinho que se manifesta na apreciação da vida e nas lutas socialistas, que nos conduzam à emancipação humana, permitindo o acesso de homens e mulheres, adultos, jovens e crianças à diversidade de produções resultantes do trabalho humano, numa partilha universal; carinho que se faz presente nos encontros, ao movimento de conversas e sabores, no respeito e cuidados, constituídos e constituintes de afetos.

Paolo Nosella é professor aposentado pela UFSCAR, mas em contínuo trabalho como colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação, onde revela ímpeto juvenil pela pesquisa e pela produção do conhecimento, mantendo regular oferta de disciplinas e de orientação acadêmica, dada sua ampla preocupação com a formação humana e a socialização da vida.

Não se descuida, entretanto, “do reino da liberdade”: gosta de bons vinhos, cafés e da boa comida. Nutre, também, especial cuidado com seu pequeno pomar e sua horta. Marido, pai e avô dedicados, mantém olhar atento ao processo de formação dos filhos e netos.

Na sua casa há espaços para o trabalho manual perto de sua confortável biblioteca, organizada cronologicamente, onde os livros sobre e de Gramsci e os dicionários ganham destaque. Diz que amigos são aqueles que chegam à sua casa.

No texto publicado nessa revista, intitulado “O princípio educativo do trabalho na formação humana: *una spaccatura storica*”, Nosella organiza o curso encomendado pelo GT09 da ANPED, em 2019, dado junto com Marise Ramos (UERJ). Nele retoma o debate no campo marxista acerca do trabalho como princípio



Com Leila, a esposa

educativo, problematizando os que priorizam a cultura ‘prática’, científica, profissional, tecnológica em detrimento de uma “cultura desinteressada”. Para isso recupera do poeta Italiano Pasolini a ideia de “cultura extrema”, que traduziria o conteúdo da Escola Unitária de Gramsci. Para ele “só uma ‘cultura extrema’ libertará o proletariado de sua ‘extrema’ opressão”. O texto mantém, portanto, as marcas da produção acadêmica de Nosella, o rigor e o diálogo crítico com a produção da área.

No prefácio à terceira edição de *A Escola de Gramsci*, Nosella se apresenta como um socialista que se opõe, à direita, à barbárie do capitalismo e, à esquerda, ao pensamento débil do pós-modernismo. Podemos também apresentá-lo como um intelectual autêntico, com ideias próprias.

No último Intercrítica, realizado em 2018, em Natal-RN, e no texto aqui publicado na *Revista Trabalho Necessário*, Nosella empresta a definição feita de Gramsci por Giuseppe Cospito para destacar a importância do herege para a crítica e a renovação das instituições. Pode-se dizer que também fala de si mesmo, de sua produção crítica ao estabelecido na área e no campo marxista da educação brasileira, tal como um militante acadêmico “aberto, antidogmático, heterodoxo e até mesmo herético”.